

A MORAL E AS INSTITUIÇÕES FAMILIARES: ASPECTOS HISTÓRICO-CULTURAIS

Rafael Cabrijana Ortiz Maciel (PIBIC/CNPq/FA/UEM) Carolina Novak do Prado (Coautora), Zaira Fátima de Rezende Gonzalez Leal (Orientadora), e-mail: zairaleal@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas/Maringá, PR.

Área: 70000000 - Ciências Humanas
Subárea: 70700001 - Psicologia

Palavras-chave: moral, instituições familiares, Psicologia Histórico-Cultural.

Resumo:

Este trabalho objetivou articular aspectos históricos da temática da moral, percorrendo sobre a construção e evolução do que se relaciona ao termo, acompanhando alguns dos principais teóricos que se propuseram a debater sobre o tema. A partir dos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, buscou-se compreender o movimento histórico de transformação das instituições familiares de forma entrelaçada ao conjunto de ações desempenhadas pelos membros constituintes dos diferentes modos de organização familiares de seu dado contexto, alcançando o atual modo de organização familiar estruturado sob a sociedade capitalista, recaindo em um enfoque sobre a relação entre os gêneros. Para tanto, trazemos contribuições de autores marxistas que se dedicaram a compreender as raízes históricas que levaram a opressão da mulher em meio ao modo de produção capitalista. O presente trabalho bibliográfico-conceitual nos permitiu desvelar as articulações entre a sociedade capitalista e sua influência na relação com as instituições familiares, incluindo a progressão histórica da posição de submissão da mulher diante deste meio, bem como a síntese de possíveis saídas apontadas pelos autores abordados.

Introdução

A psicologia histórico-cultural compreende o desenvolvimento como o meio em que o indivíduo se apropria da experiência histórica e cultural, ou seja, é um processo que forma o ser com todas as suas particularidades, que ocorre por meio do surgimento de novos traços, qualidades, especificidades e formações de características. Desta forma, o tema de estudo proposto é compatível com a premissa da psicologia histórico-cultural, em que nos propusemos a estudar o movimento histórico de maneira entrelaçada às relações familiares e como as relações de poder da sociedade transformaram e vieram a transformar a dinâmica familiar juntamente com as relações de gênero.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica teórico-conceitual. Para tanto, foi efetuada a leitura de fontes primárias de autores marxistas contemporâneos que tangem o campo da psicologia histórico-cultural e discorrem sobre acerca do desenvolvimento moral e a relação de diferentes modos de organização social e suas influências que estruturam a dinâmica familiar e a relação de gênero a ela atrelada. O estudo foi realizado a partir de levantamento bibliográfico, leitura e fichamento dos principais estudos sobre a temática, majoritariamente sobre estudos realizados nas últimas três décadas. O material utilizado constituiu-se de livros, artigos e dissertações, retiradas de portais eletrônicos como a *SciELO*, o *Google Acadêmico* e o *Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (Pepsic)*.

Resultados e Discussão

Como resultado das leituras das obras analisadas, observamos que, para a compreensão da dinâmica familiar e suas relações de poder, devemos situar seu contexto histórico juntamente com o movimento que gerou transformações nesta dimensão social. Desta forma, fez-se necessária a análise dos modos de relação conjugal desde os primórdios da humanidade e, posteriormente, avançamos a análise cronologicamente até alcançar a sociedade capitalista dos tempos atuais. Por se tratar de uma pesquisa com viés histórico, a pesquisa bibliográfica resulta indispensável haja vista que os fatos passados são inacessíveis sem uma base de dados prévios. Além disso, permite-nos sistematizar discussões já existentes sobre o assunto, identificando lacunas e possibilitando um posicionamento crítico sobre este.

Conclusões

Diante do que foi exposto, tendo como base o entendimento do caminho trilhado pela moral humana, no trabalho de compreender histórica e culturalmente a origem da família, concluímos que as transformações dos modos de relação conjugal tendem cada vez mais rumo a igualdade conforme o nível de desvelamento desta relação. A origem dos modos desta organização inicia-se no estado selvagem, em que relações sexuais não possuíam entraves; na fase média, restrições moldam o modelo de família consanguínea; e na fase superior, a família punaluana predomina. Já a barbárie, com a criação de gado e o cultivo de plantas, é marcada pela família sindiásmica. Por fim, nos encontramos no estado de civilização, caracterizado como um estágio de contínua aprendizagem do homem sobre a elaboração de produtos naturais, e a era da indústria e da arte, onde ocorrem diversas transformações de classe e, conseqüentemente, morais. Mais importante, neste momento se sucedem processos de complexificação da moral a partir de antagonismos de classe, sendo este antagonismo uma característica intrínseca do capitalismo. (ENGELS, 1977) Neste meio, cabe à família manter os valores morais da classe dominante. A

problemática deste trabalho se deu ao localizar a opressão do sexo feminino pelo masculino, sendo o homem o dono da propriedade na qual assenta-se a família, e a mulher, uma mera serviçal à sua disposição (SAFFIOTI, 1987). Partindo da perspectiva histórico-cultural para a compreensão deste fenômeno, podemos constatar que as vivências do ser humano em construção, desde a sua infância, o fazem compreender a realidade de determinada forma, e não de outra. O desenvolvimento se dá em um processo dialético com o meio, a partir de suas vivências, o indivíduo, no avançar do tempo, vive a pressão para que encontre seu lugar social. Concomitantemente, inserido no conhecimento sistematizado, há uma retaliação velada sobre realidades de mulheres que escapam do que é predisposto culturalmente acerca do papel social da mulher. Além de, é claro, a divisão sexual do trabalho a que isso acarreta (TONET; LESSA, 2008). A problemática inerente a isto é que dificilmente as crianças encontrarão outras possibilidades, que não as dispostas diante de suas vivências mais íntimas (a família), posteriormente, a escola (professores) e as demais instituições sociais do Estado. É importante, então, desenvolver estudos e elucidar as condições as quais a sociedade constitui a moral, para assim poder superar condições de opressão de classe e gênero.

Agradecimentos

Agradeço à minha colega de turma da graduação Carolina Novak do Prado pela oportunidade de continuar seus estudos e pela oferta de assumir o projeto, o que me permitiu me aproximar de uma rica temática e de grande importância acadêmica. Agradeço à fundação Araucária pelo financiamento da bolsa, servindo como um incentivo extra para a aceitação e continuidade da pesquisa. Agradeço também à minha orientadora Zaira Fátima de Rezende Gonzalez Leal pela disposição e pelo direcionamento.

Referências

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

SAFFIOTI, H. I. B. **O poder do macho**. Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 1987. p.15.

TONET, I.; LESSA, S. **Introdução à filosofia de Marx**. São Paulo, 2008.